

CAMINHO DA ESPERANÇA NAS RELAÇÕES ENVOLVENDO OS IDOSOS: OLHAR DA COMPLEXIDADE SOB PANDEMIA DO COVID-19

PATH OF HOPE IN RELATIONSHIPS INVOLVING THE ELDERLY: LOOK AT COMPLEXITY UNDER COVID-19 PANDEMIC

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹
<https://orcid.org/0000-0002-7140-3427>

Lisiane Capanema Silva Bonatelli²
<https://orcid.org/0000-0002-9389-1679>

Anderson Abreu de Carvalho³
<https://orcid.org/0000-0002-4355-1721>

RESUMO

Objetivo: refletir as relações envolvendo os idosos durante a pandemia COVID-19 sob o olhar da complexidade, vislumbrando caminho da esperança. **Método:** Trata-se de reflexão, alicerçada na Teoria da Complexidade, segundo Edgar Morin e artigos abordando o Novo Coronavírus. **Resultados:** As vivências durante a pandemia evidenciaram dificuldades econômicas, sociais, de saúde, culturais, éticas e morais em relação aos idosos. Enfrentar as incertezas do COVID-19, ensina o que é inevitável na vida individual, coletiva e na história do país e do mundo, agravada pelos medos da humanidade. Portanto adaptar a sociedade e remodelá-la no que concerne as relações com o idoso, traduz o sucesso contra a doença pandêmica. Isso induz a reforma do pensamento, reorganização das compreensões sobre o idoso, que na atualidade envolve pensamento disperso, disjunto, compartimentalizado e excludente. Esta reforma é ampla,

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro da Comissão de Enfrentamento do COVID-19 da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG Nacional), Departamento de Enfermagem Gerontológica da ABEn-PR e Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre Idosos (GMPI/UFPR) e do Laboratório de Pesquisas e Tecnologias em Enfermagem, Cuidado em Saúde a Pessoas Idosas (GESPI/UFSC). Curitiba, Paraná, Brasil.

² Pedagoga. Especialista em atenção à saúde do idoso pela UFSC. Membro do Laboratório de Pesquisas e Tecnologias em Enfermagem, Cuidado em Saúde a Pessoas Idosas (GESPI/UFSC) e do Laboratório de ensino, pesquisa, extensão e tecnologia em Enfermagem, Saúde e Reabilitação.(REHABILITAR/UFSC).

³ Enfermeiro. Membro do Laboratório de Pesquisas e Tecnologias em Enfermagem, Cuidado em Saúde a Pessoas Idosas (GESPI/UFSC).

profunda, paradigmática, cultural, ética e moral, proposta que anuma a cultura do envelhecimento, propagando e democratizando a poesia do viver, possibilitando aos idosos que conheçam as belezas das emoções, descubram as próprias verdades por meio de suas obras primas de suas vidas. Porém, esta intenção pressupõe metamorfose do individualismo, da opressão e da exclusão, neste contexto a enfermagem gerontológica é fundamental. **Conclusão:** as transformações vividas durante a pandemia, podem ser o prelúdio da fidedigna mudança nas relações com os idosos, mediante processos múltiplos reformadores e transformadores que coligam-se, com fortalecimento da enfermagem gerontológica. Quiçá que o momento pandêmico seja o começo do caminho da esperança para novos tempos de dignidade da Humanidade.

DESCRITORES: Coronavírus. Idoso. Esperança. Enfermagem Geriátrica. Filosofia em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to reflect the relationships involving the elderly during the COVID-19 pandemic from the perspective of complexity, envisioning the path of hope. **Method:** This is a reflection, based on the Theory of Complexity, according to Edgar Morin and articles addressing the New Coronavirus. **Results:** The experiences during the pandemic showed economic, social, health, cultural, ethical and moral difficulties in relation to the elderly. Facing the uncertainties of COVID-19, teaches what is inevitable in individual, collective life and in the history of the country and the world, aggravated by humanity's fears. Therefore, adapting society and remodeling it with regard to relations with the elderly, reflects success against the pandemic disease. This induces reform of thought, reorganization of understandings about the elderly, which currently involves scattered, disjoint, compartmentalized and excluding thinking. This reform is broad, profound, paradigmatic, cultural, ethical and moral, a proposal that encapsulates the culture of aging, propagating and democratizing the poetry of living, allowing the elderly to know the beauty of emotions, discover their own truths through their works of their lives. However, this intention presupposes metamorphosis of individualism, oppression and exclusion, in this context gerontological nursing is fundamental. **Conclusion:** the transformations experienced during the pandemic may be the prelude to the reliable change in relations with the elderly, through multiple processes of reformers and transformers that come together, with the strengthening of gerontological nursing. Perhaps the pandemic moment is the beginning of the path of hope for new times of dignity for Humanity.

DESCRIPTORS: Coronavirus. Old man. Hope. Geriatric Nursing. Nursing Philosophy.

INTRODUÇÃO

Partilhamos do mesmo destino planetário, a humanidade sofre iguais e mortais ameaças (Stephane, 2012), como o confronto com o Novo Coronavírus designado como Sars-Cov-2¹ e como Covid-19 para a doença,²⁻³ que promove infecção aguda nos seres humanos. Estes são hospedeiros naturais do Sars-Cov-2;¹ sendo que de 2 a 4 semanas, o vírus é eliminado pelo corpo humano.²⁻⁵

A população mais vulnerável para adquirir o COVID-19 são os idosos, a maior mortalidade é nestes seres humanos, principalmente os que possuem doenças crônicas.^{2,6} Este fato deve-se a imunossenescência, que aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os piores prognósticos para aqueles com doenças crônicas.^{2,7} Porém o ser humano não é somente biofísico, envolvendo aspectos psicossociocultural.⁸

Deste modo, os idosos que anteriormente a pandemia já sofriam crueldade, repressões, preconceitos, estereótipos e pré-julgamentos,⁹ verificam durante o período pandêmico que desmorona sobre si a hidra do ageísmo, eclodindo com ações de proteção da saúde. A humanidade vivencia durante a pandemia do COVID-19,¹⁰ crises múltiplas,¹¹ não permitindo atingir estado de Humanidade com os seres humanos idosos.

Em 1932, com lucidez que pode ser considerada extremamente atual para os tempos da pandemia, Paul Valéry afirmou que jamais a humanidade reuniu tanto poder a tanta desordem, a tantas preocupações e a tantas manipulações, a tantos conhecimentos e a tantas incertezas.¹²

Em meio a orientações, diretrizes e decretos com recomendações para que os idosos permaneçam em distanciamento social,^{4,10} a heterogeneidade dos idosos brasileiros evidencia as dificuldades em atender as solicitações; expondo fragilidades, principalmente familiares e de rede de apoio. Porém não se pode decidir o destino do planeta sozinho, sendo essencial sentimento de cidadania, responsabilidade e compromisso consigo, com o próximo e com o próprio mundo.

Neste âmbito, na gerontologia, as correntes ideológicas historicamente estimularam a autonomia e independência dos idosos,¹³ com intenção de envelhecimento bem sucedido, que motiva o desenvolvimento de diversas teorias sociais e psicológicas, focando-os como protagonistas do próprio processo de envelhecimento humano. Sob esta compreensão, o mundo investiu em políticas públicas e diretrizes para envelhecer de forma ativa, pró ativa e funcional. A realidade brasileira incluí também o idoso como principal provedor financeiro das famílias, sendo destaque na condução familiar. As ações

para controle da pandemia, evidenciaram a necessidade de outra faceta ao idoso, com recomendação da permanência domiciliar, da necessidade de rede de apoio para compras, da auto preservação de sua saúde como ação primária.

Os momentos vividos durante esta pandemia, ratificaram as dificuldades econômicas, de saúde, sociais, culturais, éticas e morais envolvidas nas relações com os idosos, aflorados pela repentina pandemia, abordando a complexidade inerente como problema fundamental e novo paradigma.¹⁴ Talvez, as transformações são o prelúdio da verdadeira mudança nas relações com os idosos, incluindo fortalecimento da enfermagem gerontológica. O sistema planetário está condenado a esta mudança,¹⁵ mediante processos múltiplos reformadores e transformadores que coligam-se.¹⁶ Devemos lembrar que o futuro nasce do presente, deste modo pensar o presente significa vislumbrar o futuro¹⁴; quiçá que o momento pandêmico seja o começo do caminho da esperança para novos tempos, promovendo o olhar extradisciplinar,^{8,17} vislumbrando na integralidade o modo de fazer a Enfermagem Gerontológica e promovendo o cuidado com empatia, conhecimento científico e inovação.¹⁸

Nesta compreensão a enfermagem gerontológica é destaque, estes profissionais promoveram a diferença durante a pandemia do COVID-19, além disso o ano de 2020 foi designado pela 72^o Assembléia Mundial da Saúde como Ano Internacional da Enfermagem; convergindo estratégia da Agenda Mundial da Enfermagem para 2030, que referenda investir no ensino de enfermagem, para atender às necessidades globais, às demandas domésticas e responder às mudanças tecnológicas e modelos avançados de saúde e assistência social integrados.¹⁹ Considera-se que esta área de atuação precisa reformular o pensamento que isola e separa pelo que une e distingue; o disjunto e redutor pelo complexo.⁸ Deste modo as transformações durante e pós-pandemia COVID-19 serão profundas, pois verificou-se na prática a essencialidade do cuidado gerontológico de enfermagem, fortalecido, robusto e preparado para as necessidades emergente e reemergentes.

Deste modo neste artigo se propõe refletir as relações envolvendo os idosos durante a pandemia do COVID-19 sob o olhar da complexidade, vislumbrando caminho da esperança.

IDOSOS NA PANDEMIA COVID-19 À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO

Este artigo, aborda reflexão que versa sobre as relações que envolvem os idosos durante a pandemia do COVID-19 à luz do pensamento complexo, conjecturando-se com possibilidade para o caminho da esperança. Esta reflexão está alicerçada em dois

grandes pilares: as relações que envolvem os seres humanos idosos; e a esperança da reforma do pensamento com a pandemia COVID-19.

A realidade social, está em constante evolução e transformação,^{20,21} a pandemia trouxe modificações na vivência dos idosos no Brasil e no mundo, assim como da sociedade como um todo. Logo, advém alguns questionamentos: que compreensão de ser humano envolve o idoso na atualidade? Que relações são estabelecidas por e com esse ser humano idoso? Que características permeiam a compreensão sociocultural sob o ser humano idoso? Que reforma a sociedade necessita em relação a conjuntura que envolve o ser humano idoso? Que pensamentos incitam mudança nas relações com os idosos no período da pandemia do COVID-19? Como integrar aspectos da crise gerada pela pandemia em contextos complexos e multidimensionais da enfermagem gerontológica?

Desenvolver a aprendizagem para o mundo em mudança,²² a ritmo sem precedentes implica, a priori, quebrar as barreiras excludentes e de preconceitos, de modo que as relações sejam sistêmicas, prevalecendo sobre o viver linear e fragmentado; a multidimensionalidade, sobre as causalidades determinísticas; a horizontalidade sobre as relações verticalizadas; e, a complexidade sobre as abordagens simplificadoras. A metamorfose talvez tenha iniciado no presente com as transformações impostas pela pandemia do COVID-19.

REPENSAR A REFORMA, REFORMAR O PENSAMENTO EM RELAÇÃO AOS SERES HUMANOS IDOSOS

Os modelos estandardizados do desenvolvimento humano ignoram solidaderiedades, habilidades e saberes dos idosos, sendo importante repensar a diversidade e o desenvolvimento, de modo a preservar os seres humanos idosos. Deste modo, apesar da complexidade do viver, o revelar ao mesmo tempo biológico e cultural⁸ no envelhecimento é oportuno, sendo relevante a reflexão além dos aspectos biofisiológicos e funcionais, emergindo os relacionamentos humanizados. Em uma sociedade multipolar, doravante alienada para a juventude e a produtividade, a mudança pandêmica faz repensar o que é preciso reformar.

A reforma pode iniciar com o pensamento sobre as informações e divulgações que viralizaram em redes sociais, maciçamente utilizadas nos tempos de distanciamento social, com uso de áudios, vídeos, figuras envolvendo idosos em diversas formas. Predominou a ênfase nas dificuldades de comportamento e adequação ao distanciamento, insuflando interpretações de idosos reticentes, teimosos e desobedientes.

Também houve ênfase na relação geracional, com destaque para o cuidado da criança, com limitações impostas durante esta fase da vida, sendo neste momento pandêmico as limitações transferidas como ‘vingança’ aos idosos. Além de ações de desprezo, xingamentos, ofensas e humilhações. É oportuno destacar que algumas destas atitudes por diversas vezes eram desenvolvidas pelos próprios familiares.

As respostas e ações dos idosos, frente aos fatos vividos durante a pandemia, entrelaçaram-se com condições físicas, emocionais e culturais de passividade e revolta, incluindo reações nefastas nos ambientes domiciliares e públicos. Infelizmente, não há preparo da sociedade para a ‘cultura do envelher’, que começa pelo próprio ser em seu contexto de vida. Em contrapartida, o desafio cultural, sociológico e cívico,²³ incita a metamorfose, que não poderia acontecer senão por meio do desenvolvimento multiforme da sociedade, talvez com a criação de circunstâncias de decisão planetária para problemas vitais, como viver no mundo envelhecido.

Diante deste desafio pandêmico, conscientes das necessidades que envolvem os idosos brasileiros, muitos sentem-se impotentes, resignam-se, caem no fatalismo e perdem a esperança ou se enraivecem. É oportuno que exista consciência do quão dramático são os fatos ocorridos durante a pandemia para a espécie humana, o momento atual suscita consciência das ambivalências, dos riscos e perigos, mas também de suas chances de evolução Humana.¹⁶

Mediante este processo, pode-se despertar a consciência da possibilidade de novas políticas direcionadas as pessoas idosas, que permitam simultaneamente envolver solidariedades planetárias, perpassando profunda reforma transformadora da sociedade. Para tanto é necessário reformar as mentes,⁸ pode-se partir do diagnóstico gerontológico nacional, no qual a multiplicidade e agravamento dos problemas envolvendo os idosos, tiveram simbiose com os males da sociedade e da civilização, ampliando ações egoístas, perversas e reducionistas.^{16,24}

Agregado a isso, vivenciamos apetites desenfreados pelo individualismo; degradação das solidariedades concretas; exacerbação e pressão tecnológica,²⁵ dominação quantitativa do fazer e da produtividade, principalmente no ambiente laboral; obrigações ilusórias das relações de apoio financeiro e de cuidado intergeracional; idosos como cidadãos condicionados e atomizados; carência de afeto e separação que compartimentaliza; além de conhecimentos fragmentados e limitados. Interditando a possibilidade de abarcar os problemas fundamentais da gerontologia e das vidas dos seres humanos idosos, além da crise do pensamento cego, no qual há incapacidade de formulação de reflexões sobre a realidade.¹⁶

Evoca-se também os males sociais que envolvem os idosos, como consumo desenfreado de medicamentos, ausência de compartilhamento econômico e moral, hiperespecialização do trabalho, com prevalência de jovens e desmotivação ao viver. Além da carência da empatia, simpatia, compaixão, traduzidas pela indiferença, exclusão e falta de cortesia com o idoso, além da ausência de reconhecimento deste como ser humano digno. Trata-se do humanismo revisitado com a justificação antropocêntrica do homem,¹⁴ deficiente da conscientização que os jovens no futuro serão idosos.

A degradação dos laços que religam a solidariedade social e familiar do idoso, pode ser acrescida das miríades de pequenos males que oprimem, perturbam, obscurecem o contexto de vida.²⁴ Porém não pode-se alicerçar os atos nas ações de outros, o planeta necessita de mudanças individuais e coletivas, que primariamente começam com cada ser que habita o globo terrestre. Sendo oportuno contextualizar e situar estes idosos no Universo, não separando-os do conjunto planetário, com seu enraizamento e desenraizamento no cosmo físico e na esfera da vida.⁸ Em meio a estas contradições, equívocos e problemas envolvendo os idosos, vivenciados principalmente no primeiro trimestre de 2020, não há espaço para permitir regressão em relação as conquistas do ser humano idoso, em contrapartida incita-se como necessário a reflexão para reforma do pensamento e do planeta, mediante compreensão do idoso envolvido na forma suprema do reconhecimento, mediante atos de amor e proteção, sobressalientes durante as ações vividas na pandemia.

O CAMINHO DA ESPERANÇA PARA OS IDOSOS

A evolução obedece principio multicausal, no qual as inter-retro-ações se combinam e se combatem entre si, mas também o processo produz causalidade própria, com determinações exteriores que comportam a auto-exo-causalidade complexa.¹⁴ Deste modo ao mesmo tempo que a cultura fechada, desvitalizada não tolera idosos autônomos e ativos, desintegra-os da sociedade e os isola, as fissuras sociais transformam-se em rachaduras e a exclusão se amplia.¹⁶ Em contraposição, a cultura ativa, aberta, integra-os na sociedade com reconhecimento e respeito em relação a sua condição. Desta forma, é oportuno revitalizar o pensamento gerontológico, fomentando a 'cultura do envelhecimento' no Brasil.

A sociedade precisa se curar, a conjuntura de agravamento das crises durante a pandemia, evidenciaram facetas de angústia, frustração e deslocamento, ao mesmo momento que houve solidariedade, empatia, compreensão e amor individual e coletivo, envolvendo ampliadas relações afetivas e de amizade e solidariedade^{26,27} na comunidade,

viabilizando bem estar emocional, psíquico e moral.

As vivências da pandemia do COVID-19, evidenciaram o imperativo de favorecer aspectos para qualidade de vida, das relações, do ar, da alimentação, das águas, da saúde, do clima e do viver. Deste modo a desintoxicação da produtividade incessante, da atividade continua e prevalente, do individualismo e da desvalorização do outro, traduziu-se na patologia mais comprometedora que envolve o idoso e a sociedade. Porém, a evolução emerge da revolução, de inovações, criações, culturas e ideias,¹⁴ sendo assim vislumbram-se correntes possíveis para cenários futuros, que incluem: a reumanização das relações com os idosos e a revitalização da solidariedade.

A reumanização das relações inclui o seio familiar e da sociedade, neste interím destaca-se o respeito e zelo com o idoso, incluindo compreensão sobre as alterações da senescência e da senilidade. É oportuno apelar para política de cuidado ao idoso que exclua a rejeição deste, pautada pela não indicação de residencialização e videoproteção exacerbada, mas com consideração de liberdade para espaços de compreensão e afeição. Trata-se de envolver os jovens (crianças, adolescentes e adultos) como elos coletivos junto aos idosos, pois apesar daqueles geralmente serem mais fortes fisicamente, os últimos detém sabedoria de vida, além de experiência em diversos âmbitos do viver humano. Esta relação simbiótica, pode ser emancipadora para todos, conduzindo a dignidade humana.

É de importância capital a reflexão e compreensão sobre o humanismo, abarcando o significado de ser humano em sua tripla natureza (biológica, individual e social), assim como clara consciência da condição humana, incluindo sua história, meandros, contradições, tragédias e vitórias. A dimensão humana possibilita manter solidariedade e fraternidade, permitindo conceber a identidade do ser, assim como as diferenças e complexidade de si do outro.¹⁶

A revitalização da solidariedade, entrelaça-se com valorização do idoso como ser humano multifacetado e não unicamente compreendido como número ou classificação de parâmetro social, indivíduo com 60 anos ou mais; bem como fortalecimento da rede de apoio, principalmente para aqueles que residem sozinhos ou que possuem limitações físicas ou cognitivas, grupo que apresenta crescimento quantitativo relevante.²⁸

Deve-se lembrar que o comportamento social é influenciado por aspectos pessoais (saúde, gênero, renda, escolaridade), contextuais (suporte social, barreiras físicas e oportunidades), assim como por eventos comuns da velhice que caracterizam momentos socialmente transitórios,¹³ deste modo é oportuno o estabelecimento de políticas públicas que promovão atividades compartilhadas entre os próprios idosos,

assim como intergeracionais. Além de estratégia para inclusão dos idosos em atividades de ensino e trabalho. O cotidiano de interação entre idosos e jovens, possibilita vida social integrada, com abertura de novos horizontes.

Outro item de relevância é a segurança do idosos, principalmente daqueles que apresentam maior fragilidade, o idoso merece ser protegido. Qualquer ação de violência ou de insegurança realizada contra estes precisa ser rejeitada pela sociedade. Infelizmente atos de violência, diversas vezes são proferidos pelos próprios entes familiares ou cuidadores.

Lembremos que estamos em universo permeado pelo princípio da agitação, dispersão, desordem, no qual há reorganização permanente,¹⁴ incluindo a luta para enfrentar as incertezas, como a pandemia do COVID-19. Isso nos ensina a encarar o que é inevitável na vida individual, coletiva e na história do país e do mundo, agravada pelos medos da humanidade. Deste modo a crise pode incitar a revolução, multidimensional, que abarca diversas mudanças simultâneas,^{21,23} portanto adaptar a sociedade e remodelá-la no que concerne as relações com o idoso, pode traduzir sucesso contra a doença pandêmica, mesmo que isso não signifique quantitativamente alteração nas estatísticas epidemiológicas. Algumas mudanças não são numéricas, mas qualitativas e relacionais de evolução humana.

Isso induz a reforma do pensamento,⁸ reorganização das compreensões sobre o ser humano idoso, que na atualidade se conjunturam com pensamento disperso, disjunto, compartimentalizado e excludente. Esta reforma é ampla e profunda, paradigmática, cultural, ética e moral;⁸ anuma a 'cultura do envelhecimento', a qual propaga e democratiza a poesia do viver, possibilitando que cada idoso conheça as belezas das emoções, descobrindo suas próprias verdades por meio de obras primas da vida (morir, poesia, amor). Porém esta intenção, é impossibilitada caso não exista empenho em eliminar o caráter do individualismo, da opressão e da exclusão.

Sendo assim as idéias postas neste material não são conclusivas, mas pretendem instigar a reflexão e pensamento, de modo que as críticas construam novas formas de ser e viver. Acredita-se, que a defesa central alinhada as vivências dos idosos até o momento durante a pandemia do COVID-19, incitam necessidade de remodelação de relações, com nova política para envelhecer, na qual a 'cultura do envelhecimento' promova a possibilidade do viver digno e saudável, arrancando a apatia, resignação e ageísmo.

O pensamento unificador²³ do idoso compreendido como cidadão e protagonista do seu viver e os jovens como apoio, zelo, respeito e proteção, abre-se para o contexto planetário; no qual juntos, formam elos podem promover o caminho da esperança para o

futuro ressignificado frente as vivências durante a pandemia. Neste âmbito, o protagonismo do idoso, propicia desenvolvimento de conhecimentos contextualizados, críticos e reflexivos sobre seu contexto, visando a superação de estigmas e a incorporação de atitude de compromisso com a vivência em plenitude.²⁹

No Pensamento Complexo, o ser humano precisa desenvolver a capacidade de pensar em conjunto os problemas locais e globais, tornando-se necessário a consideração sobre as partes na sua relação com o todo e o todo nas suas relações com as partes; não aceitando o pensamento parcelado ou reducionista, que é incapaz de ver o contexto e a globalidade; pois simplifica, acarretando na separação dos diferentes aspectos do contexto de vida, isolamento dos objetos ou fenômenos do seu meio ambiente, levando a incapacidade de integrar-se ao sistema global.³⁰

Reforça-se que os problemas são complexos e, conseqüentemente, não há lugar para o saber simplificado.^{20,23} Eis que cada ser humano pode viver a identidade complexa envolvida nas profundezas do seu viver,^{14,26} alinhado com o horizonte infinito que retrocede ao que sabíamos e fazíamos antes do período pandêmico, despertando o repensar e o pensamento para novos tempos, nos quais a enfermagem gerontológica pode atuar segundo o que a consciência, ética, moral e ciência orienta a realizar em prol do ser humano digno, solidário e fraterno.

O reconhecimento do ser humano idoso, propõe reorganização conceitual que rompe o determinismo clássico, necessitando de reconstrução, com noções de autonomia, individualidade, autoprodução; envolvendo elo corrente, ao mesmo tempo produto e produtor do contexto de vida. Neste âmbito propicia-se unidade e invariância a pluralidade de contextos e potencialidades do viver; com respeito as ambivalências, contradições e complexidade do ser.^{8,24}

CONCLUSÃO

As reflexões tecidas neste artigo procuram alertar para alguns pontos importantes que envolvem os seres humano idosos: envolvimento de vínculo e interação de familiares e rede apoio ao idoso; o estreitamento dos tratamentos dispensados a estes na sociedade, principalmente com a ocorrência do período de pandemia do COVID-19; as características que permeiam as compreensões socioculturais sobre o ser humano idoso; a importância da reforma do pensamento e transformação da sociedade em relação a conjuntura que envolve os idosos; pensamentos de mudança sobre as vivências da pandemia; integração do aprendizado e reflexão com a crise gerada nos contextos complexos e multidimensionais de atuação da enfermagem gerontológica.

É oportuno vislumbrar o ser humano idoso, com sua subjetividade, heterogenidade, autonomia, e humanidade, integrando-o na esfera planetária com respeito, consideração e valorização. Deste modo desacreditam-se em práticas de julgamento, ageísmo, e exclusão, principalmente as vivenciadas durante o período da pandemia. Nesse contexto, prevalece o envolvimento do idoso com práticas de respeito, amor e segurança.

Apesar do período pandêmico evidenciar aspectos ruins e bons, o caminho da esperança para a metamorfose em relação ao ser humano idoso envolve e inspira a mapear, entender e reconstruir as relações vividas. Não se pretende rivalizar ou instigar competição entre jovens e idosos, mas integrar esforços para determinação, rumo a novos entendimentos, que abarcam ambos como elos fortalecidos na caminhada para o futuro mais digno a Humanidade, mediante pensamento complexo.

Neste contexto a enfermagem gerontológica, com a vivência pandêmica do COVID-19, também se fortalece na integralidade, sendo referência e auxílio para entrelaçar a sociedade com o ser humano idoso enriquecido nas suas contradições, permitindo fluir o ser dialógico, que se complementa e combate os enfrentamentos vividos. As reflexões, o repensar, os pensamentos que envolveram as vivências, não separam-se do contexto planetário, mas situam o idoso nele, com reconhecimento da condição humana, fortaleza da dignidade, solidariedade, cidadania e fraternidade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota técnica nº 05/2020 GVIMS/GGTES. Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Brasília, 24 de março de 2020. Brasília, [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 14]. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-05-2020-gvmsggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infecoes-pelo-novocoronavirus-sars-cov-2-ilpi>
2. Zhang, W. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: PoloBooks, 2020.
3. Brasil. Ministério da Saúde. O que é o Coronavírus? (COVID-19). [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 12]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 09]. Disponível: <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>
5. World Health Organization (WHO). Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance, 2020. [Internet]. [cited 2020 Apr 08]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
6. Lloyd-sherlock P, Ebrahim S, Geffen L, Mckee M. Suportando o peso da covid-19: idosos em

- países de baixa e média renda. *BMJ*. [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 03]:368 (m1052). Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1052>
7. Nunes VMAN.; Machado FCA.; Morais MM.; Costa LA.; Nascimento ICS.; Nobre TTX. et al. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. Natal: EDUFRN, [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 02]. Disponível: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>
8. Morin E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
9. Rodrigues LR, Portilho P, Tieppo A, Chambo Filho A. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2018. [cited 2020 Apr 15]; 21(6): 724-730. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000600724&lng=pt.
10. Chen N.; Zhou M.; Dong X.; Qu J.; Gong F.; Han Y. et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study pdf icon. *The Lancet*. [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 05]. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30211-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7)
11. Centers For Disease Control And Prevention. [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 08]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/hcp/infection-control.html>.
12. Discours sur l'histoire [Discurso sobre a historia], em Variété IV, 1932; In: Hessel S, Morin E. *O caminho da esperança*. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2012.
13. Pinto JMartins, Neri AL. Trajetórias da participação social na velhice: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2017. [cited 2020 Apr 15].; 20(2): 259-272. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200259&lng=en
14. Morin E. *Para onde vai o mundo?* Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
15. Pena-Veja A. *O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
16. Hessel S, Morin E. *O caminho da esperança*. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2012.
17. Morin E. *Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
18. Ferreira, JM, Hammerschmidt KSA, Siewert JS, Alvarez AM, Locks MOH, Heidmann ITSB. Gerontotechnology for the prevention of falls of the elderly with Parkinson. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2019. [cited 2020 Apr 15]; 72(Suppl 2): 243-50. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000800243&script=sci_arttext
19. World Health Organization (WHO). *State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership*. [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 10]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331677/9789240003279-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
20. Backes DS, Zamberlan C, Siqueira HCH, Backes MTS, Sousa FGM, Lomba MLLF. Educação de qualidade na enfermagem: fenômeno complexo e multidimensional. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2018. [cited 2020 Apr 15]; 27(3): e4580016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300313&lng=en

21. Morin E. Um ano sísifo. São Paulo: SESC SP, 2012.
22. Cassé M, Morin E. Filhos do céu: entre o vazio, luz e matéria. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
23. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011.
24. Morin E. Meus demônios. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.
25. Salles VO, Matos EASA. A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciência e Tecnologia. R. bras. Ens. Ci. Tecnol. [Internet]. 2017. [cited 2020 Apr 12]; 10 (1): 1-12. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/download/2812/2092>
26. Morin E. Chorar, amar, rir, compreender. São Paulo: SESC SP, 2012.
27. Morin E. Amor, poesia e sabedoria. Liboa: Peaget, 2003.
28. Valença TDC, Santos WS, Lima PV, Santana ES, Reis LA. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017. [cited 2020 Apr 12]; 21(1): e20170008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100208&lng=en
29. Araújo WJS, Bragagnollo GR, Nascimento KC, Camargo RAA, Tavares CM, Monteiro EMLM. Intervenção educativa com idosos sobre HIV/aids: um estudo quase experimental. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020. [cited 2020 Apr 14]; 29: e20180471. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0471>
30. Salci MA, Meirelles BHS, Silva DMVG. Uma visão à prevenção de complicações crônicas de diabetes à luz da complexidade. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2018. [cited 2020 Apr 12]; 27 (1): e2370016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100302&lng=en.